

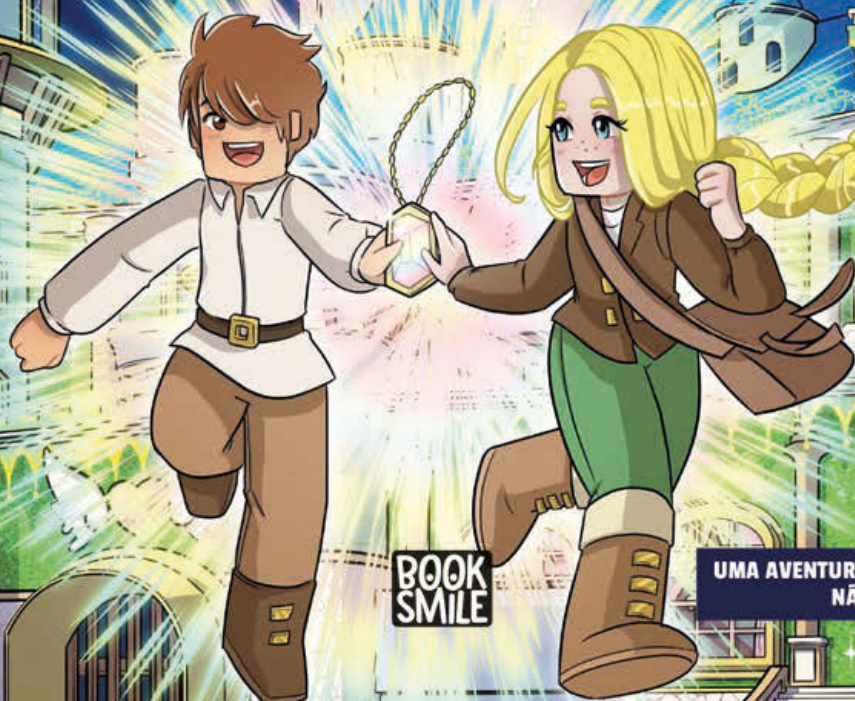
A Roblox Police Officer in a blue uniform and cap, holding a baton, stands next to a large, blue, blob-like character with a yellow crown and a single eye. The background shows a stylized city with pink and blue buildings.

UMA AVENTURA

**ROBLOX**

VAMOS SALVAR ROYAL HOME!

*Maeva  
Games Videos*



BOOK  
SMILE

UMA AVENTURA ROBLOX  
NÃO OFICIAL

# ÍNDICE

## **CAPÍTULO 1:**

A princesa que sonhava com aventuras.... p. 10

## **CAPÍTULO 2:**

Mistério em Royal Home..... p. 24

## **CAPÍTULO 3:**

O Mestre Fogaça..... p. 34

## **CAPÍTULO 4:**

Os novos modelos..... p. 51

## **CAPÍTULO 5:**

Objetivo: Pódio..... p. 64

## **CAPÍTULO 6:**

A grande fuga..... p. 85

## **CAPÍTULO 7:**

Mistério no solar ..... p. 119

## **CAPÍTULO 8:**

O Reino dos Gelos ..... p. 147

## **CAPÍTULO 9:**

Pesadelo no Parque de Diversões ..... p. 163

## **CAPÍTULO 10:**

À procura do Senhor Bluehaven ..... p. 189

## **CAPÍTULO 11:**

O unicórnio supernéon..... p. 215

## **CAPÍTULO 12:**

Lar, doce lar..... p. 234

# CAPÍTULO 1

## A princesa que sonhava com aventuras

**Triiiiiiim, Triiiiiiim,** a campainha do Royal Campus toca pela última vez da semana. A Léa está sentada num banco, não muito longe da entrada. O magnífico portão de ferro forjado com arabescos dourados abre-se lentamente e deixa sair uma multidão de estudantes felizes por ter chegado o fim de semana. Por cima dela, as delicadas flores de uma cerejeira proporcionam uma sombra agradável neste dia quente de junho, ainda mais vestida como está! A Léa usa uma capa comprida preta e um capuz sobre a cabeça. Adora estas flores. Tanto quanto se lembra, sempre foram as suas preferidas.

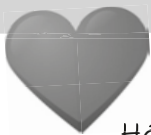
Ao longe, ela consegue admirar a beleza do Bosque Chuvoso, que deve o seu nome às muitas cascatas que lá se encontram. A nascente é tão alta que as cascatas parecem ter saído diretamente do céu.

Espera o seu melhor amigo, o Artur. A Léa e o Artur conhecem-se desde muito novos; ele é o seu melhor amigo e, ela sabe-o no seu íntimo, o único amigo em

Royal Home... A Léa, ou melhor, a princesa Eleonora (a terceira do seu nome), filha do rei Henrique e da rainha Eleonora Alexandra. Obviamente, devido ao seu estatuto, não frequenta o Royal Campus como as crianças da sua idade. A posição de princesa força-a a optar pelo ensino particular dentro do próprio palácio. Os melhores professores do reino sucedem-se todos os dias da semana para lhe transmitir os melhores ensinamentos. Matérias científicas, literárias, artísticas, musicais, tudo por lá passa... até aulas de boas maneiras!

A Léa adora aprender, mas se ao menos pudesse ter aulas fora do palácio! Como gostaria de ser uma rapariga de 10 anos como as outras! Ir ao Royal Campus, fazer amigos, brincar e conversar no recreio, ser convidada para festas de aniversário... **Seria um sonho!** Mas essa vida não é a dela.

Por vezes, a jovem princesa pergunta-se se os privilégios que tem compensam os sacrifícios que faz. A Léa tem sempre muita gente à sua volta: a Corte real, os serviçais, a guarda real, mas apesar de tudo, sente-se sozinha, terrivelmente sozinha.



Há algum tempo que a Léa se aborrece com a vida de princesa, ainda que esteja sempre bem ocupada. Apercebe-se de que lhe falta o essencial: **liberdade**! Sonha com aventuras e, se tivesse oportunidade, partiria para explorar outros mundos no vasto universo de Roblox. Mas o rei e a rainha de Royal Home estão muito empenhados para que nem ela — nem mais ninguém — abandone o pacífico reino. Os outros mundos são, dizem eles, demasiado perigosos!

Ao contrário do que toda a gente pensa, é difícil para uma princesa viver os seus sonhos. A vida de Léa é definida pela sua missão: servir o seu povo e a coroa.

— Léaaaa! — grita o Artur correndo na sua direção.

— Ah, já não era sem tempo! Estou à tua espera há pelo menos cinco minutos!

O Artur tem 10 anos, mas gaba-se sempre de ser muito alto para a idade que tem. É curioso e transborda de imaginação. As madeixas do seu cabelo castanho caem-lhe no rosto. Aliás, passa frequentemente a mão pelo cabelo para o tentar disciplinar, revelando os seus olhos brincalhões!

— Obrigada pela vossa paciência, Vossa Alteza!

— responde-lhe ele. — O vosso disfarce está



particularmente conseguido hoje! — acrescenta, com um tom ligeiramente trocista.

— Não vou participar num concurso de moda. O mais importante é que ninguém me reconheça; até acho que me safo bastante bem!

— Pois claro, princesa!

— Chiu, não me chames assim fora do palácio, podes estragar o meu disfarce!

— Às vossas ordens, princesa! Ups, perdão... Léa!

— responde o Artur, sempre num tom de brincadeira.



Todas as sextas-feiras, a Léa veste roupas emprestadas da sua aia para passear incógnita e poder escapulir-se do palácio. Não corre muitos riscos, mas permite-lhe ir ter com o Artur. Afinal, Royal Home é muito seguro e o Royal Campus fica apenas a alguns passos do palácio! Juntos partilham segredos, riem às gargalhadas, brincam no parque e sonham com aventuras, imaginando os mundos longínquos do Roblox. É o seu pequeno ritual de sexta-feira há já vários meses. Uma verdadeira lufada de ar fresco para a Léa!

O Artur é a única criança em Royal Home que desfruta de tamanha proximidade com a princesa. Nasceu três meses antes dela e é filho do chefe da guarda real. Tal como o avô e o bisavô, o pai do Artur é de uma enorme dedicação à família real. A confiança que o rei deposita nele e na sua família é absoluta, tanto que os elevou a todos à condição de **Cavaleiros da Coroa.**

O sol está radiante, o Artur e a Léa decidem passar pelo Bosque Chuvoso antes de regressar. Esperam cruzar-se com um dos muitos coelhinhos, ouriços, corças e outras fofuras que lá fizeram



morada. Ficam sempre maravilhados com este lugar repleto de magia! Cogumelos bioluminescentes iluminam o caminho, como lampiões que parecem ter sido ali postos meticulosamente... Em alguns sítios, a vegetação densa cobre a terra como um manto aconchegante. Enquanto os dois amigos caminham, uma mão toca no ombro do Artur.

— Hum! Olá, Artur!

— Olá, Luís — responde ele um pouco surpreendido.

— Olá! Conhecemo-nos? Também andas no Royal Campus? — pergunta o Luís, dirigindo-se a Léa.

— Hum...

— Não, é a minha prima. Vem de longe, de muito, muito longe — responde o Artur com o à-vontade que o caracteriza.

— Sim, é isso; sou prima do Artur! — confirma a Léa.

— Ah, está bem. E como te chamas? — pergunta o Luís.

— Le... Le... — gagueja a Léa.

— **LETÍCIA!** — responde o Artur. — Desculpa-a, ela é um pouco tímida.

— Compreendo! Muito prazer, Letícia — afirma o Luís.

— Igualmente — balbucia a Léa.

A ligeira brisa dá lugar a um vento mais forte. Uma rajada vem subitamente e leva o capuz da Léa, que escorrega pelas costas e revela o seu longo cabelo louro, apanhado numa trança. Imediatamente, a Léa torna a pôr o capuz na cabeça, mas...

— É estranho, pareces-te muito com a nossa princesa Eleonora — responde o Luís, desconcertado.

— Eeeh... mas...

— Ah! Ah! Ah! — ri-se então o Artur. — A minha prima, uma princesa! Ah! Ah! Ah!, nunca ouvi nada tão engraçado! Ah! Ah! Ah!, obrigado por esta gargalhada, Luís! Achas mesmo que a princesa Eleonora seria autorizada a sair, passear sozinha no bosque, sem a guarda real? Além disso, olha bem para a roupa dela...

— OK, OK... Admito, elas não têm nada a ver.

— Sim, mesmo nada a ver! — acrescenta, aliviada, a Léa.

— Bom... adeus, amigos! Até logo! — diz-lhes o Luís.

— Sim. Até logo, Luís!

É verdade que a princesa Eleonora não consegue deixar de dar nas vistas. Tal como a mãe, a rainha Alexandra, os olhos da princesa são de um azul

profundo, um azul raro que só se vê ao largo do oceano. O seu olhar franco e benevolente inspira confiança. Pequenas sardas realçam-lhe o nariz e as faces. Tem apenas 10 anos, mas já tem um porte de rainha e uma presença majestosa! Os pais estão convencidos de que a sua única filha será uma grande rainha, depositando nela todas as esperanças do reino.

Assim que o Luís desaparece do seu campo de visão, a Léa exclama:

— Ufa! Tive tanto medo! Muito obrigada, Artur. Salvaste-me... Mentiste, mas salvaste-me.

— Para vos servir, Vossa Alteza — responde o amigo, enquanto faz uma vénia. — E depois não era propriamente uma mentira, crescemos quase juntos, podíamos ser primos.

A Léa dirige então um pequeno sorriso ao Artur. Nos seus olhos pode ler-se: «o que seria de mim sem ti?». Mas não lho diz; ele podia aproveitar para provocá-la. E além disso, ela é uma princesa, a futura rainha, é forte e não precisa de ninguém.



— É estranho... — admira-se o Artur, olhando para o céu.

— O que é? — pergunta a Léa.

— Não achas que o céu está a escurecer muito, quando está tão bom tempo?

— Tens razão... Estás a ouvir? As corujas piam, como se a noite estivesse a começar... Mas ainda faltam horas para anoitecer!

— Muito estranho tudo isto! Acho que devíamos voltar.

— De acordo. Vamos depressa.

São 16h30 quando os dois amigos chegam ao palácio. Infiltram-se discretamente pela porta de serviço das cozinhas, pois supostamente a princesa jamais dali saiu. Conhecem todos os cantos e recantos do castelo, incluindo as horas em que o pessoal está demasiado atarefado para reparar na presença deles. Conhecem até alguns esconderijos e passagens «secretas».

O Artur, como melhor amigo que se preze, faz questão de acompanhar a Léa até à torre real. Esta situa-se diante da torre do pessoal, de onde se preparam para sair, tendo de atravessar os magníficos jardins do palácio. Reparam entretanto

que, lá fora, o céu escureceu consideravelmente... A Lua já cobre metade do Sol e continua a avançar. A cena deixa-os divididos entre o choque e o deslumbramento!

Subitamente, uma voz rompe o silêncio em que os dois amigos estavam mergulhados:

— Não olhem diretamente para o sol! Podem ficar cegos! Entre depressa, princesa! Tu também, Artur.

A Agostina, que lhes fala de uma das varandas da torre, é a aia da Léa. Cuida dela como uma segunda mãe. Estando o rei e a rainha extremamente ocupados, é um apoio indispensável e infalível para a Léa.

— Já vou, Agostina! — grita a Léa na direção da varanda. — Artur, tenho de ir! Vemo-nos amanhã, está bem? Mas o que se está a passar é simplesmente incrível!

— Não é simplesmente incrível; é **MÁGICO**, Léa!!! Vemo-nos amanhã, que eu vou já perguntar ao meu pai o que se está a passar.

A Léa precipita-se na direção da torre real e junta-se à Agostina nos seus aposentos.

— Princesa Eleonora, o que faz com a minha capa às costas?

A Léa tem por hábito tirar as roupas emprestadas assim que volta das suas escapadelas e pô-las



discretamente no meio da roupa da aia. Mas, desta vez, o fenómeno misterioso que acontecia no céu de Royal Home deixou-a tão perturbada que se esqueceu por completo deste seu ritual.

— Hum, receava ter frio ao ir encontrar o Artur no jardim, então levei a tua capa emprestada; é tão aconchegante!

— A princesa tem o guarda-roupa que é o mais recheado do reino. As suas roupas são confeccionadas



pelos melhores artesanos, com os mais belos tecidos, os bordados mais finos e as peles mais delicadas... E vestiu a capa da sua aia, com receio de ter frio num dia soalheiro como este?

— Sabes bem que és bem mais do que uma aia para mim! E adoro sentir o teu perfume nas tuas roupas, isso reconforta-me — acrescenta a Léa, com a voz cheia de sinceridade (desta vez, não é mentira).

— Princesa Eleonora... — murmura a Agostina, comovida. — Bom, vamos esquecer tudo.

— És a melhor, Agostina: a melhor das melhores!!!  
— grita a Léa, correndo para a casa de banho para se refrescar antes do jantar.

Após um bom banho, a Léa junta-se aos pais. O faustoso jantar da família real é servido! O rei Henrique, a rainha Alexandra e a princesa Eleonora estão confortavelmente sentados à mesa.

— Pai, viu o fenómeno de hoje no céu? Poderia explicar-me mais, por favor?

— Embora estivesse em conselho com a rainha, a notícia chegou-me — responde o rei, envolto no seu manto vermelho e debruado em pele branca, enquanto a imponente coroa de ouro lança reflexos

multicoloridos. — Chamei o Sábio imediatamente para perceber o que se passava. Explicou-me que se tratou de um eclipse solar total: é o que acontece quando a Lua tapa por completo o Sol, trazendo a escuridão repentina que nos atingiu. Felizmente, tudo durou poucos minutos. Amanhã mesmo falarei ao povo para acalmar os ânimos e explicar este fenómeno.

— Um eclipse? Mas nunca tinha visto um! É frequente? — interroga a Léa, curiosa.

— É extremamente raro entre nós. Eu própria nunca tinha visto um na minha vida. O sábio disse-nos que era apenas a segunda vez que assistia a tal evento, e ele tem quase 100 anos! — responde-lhe a rainha Alexandra, com a sua graça habitual.

— Terá efeitos em nós? Reparei que as corujas piavam em pleno dia, mesmo antes do eclipse.

— Corujas? Mas onde as ouviste? — pergunta-lhe o rei.  
— Eu pensava que só havia corujas no Bosque Chuvoso...

— Hum... Talvez por causa do eclipse, se tenham aproximado do palácio — responde-lhe a Léa com uma voz precipitada.

— Sim, é provavelmente isso.

Por sorte, o rei nem sonha que a princesa pudesse ter ido ao Bosque Chuvoso sem o seu conhecimento.

A Léa quase se tinha entregado — mesmo quase — e sente um enorme alívio por o dia estar finalmente a terminar. Está ansiosa que amanhã chegue para se encontrar com o Sábio. Ele é um verdadeiro poço de conhecimento, alguém com quem é sempre muito bom conversar, e a Léa está determinada a pedir-lhe que lhe conte tudo sobre o fenómeno astral do eclipse. Deitada na sua cama de dossel, enfeitada com cortinas de tule e laços de renda cor-de-rosa, a princesa adormece serenamente.

# UMA AVENTURA **ROBLOX**



A Léa, princesa do Royal Home, está a morrer de tédio no seu castelo. Ela é uma aventureira de coração, que só quer explorar, emocionar-se e lutar pelo bem! E quando um misterioso eclipse atinge o país e deixa todos os adultos presos na cama, ela não tem outra escolha: tem de partir numa perigosa missão e atravessar sete universos do Roblox, juntamente com o Artur, o seu melhor amigo.

Juntos, vão ter de enfrentar sete desafios épicos em mundos tão loucos quanto perigosos. Desde ser a mais estilosa no jogo da passarela ou enfrentar o temível guarda prisional até mesmo esconder-se de monstros coloridos e domar unicórnios, não há nada que os faça recuar.

**Conseguirão eles salvar  
o reino e a família?**

**UMA AVENTURA ROBLOX NÃO OFICIAL**



Penguin  
Random House  
Grupo Editorial

Leitura Infantil

penguinlivros.pt

penguinkidspt

7+

ISBN: 978-989-583-854-7



9 789895 838547